

“Laureado e Auspicioso Órgão de Comunicação do Grêmio Politécnico”
 Número 228 - Escola Politécnica, agosto de 1.993 - Ano XII

PROF. MAX BARCELLOS CORRÊA

Em julho, o Departamento de Engenharia de Produção perdeu um pouco de sua história: faleceu o professor Max Barcellos Corrêa, um dos primeiros professores do Departamento, que ajudou a fundá-lo.

Cursando Engenharia Civil, no último ano de sua graduação encontrou sua verdadeira vocação: encantou-se com a disciplina que tratava de organização e administração industrial. Logo após sua formatura, foi convidado a dar aulas nessa disciplina. Nessa época, a idéia de introduzir um curso de Engenharia de Produção estava ganhando adeptos, e, algum tempo depois, fundou-se o Departamento - com o professor Max como um de seus membros.

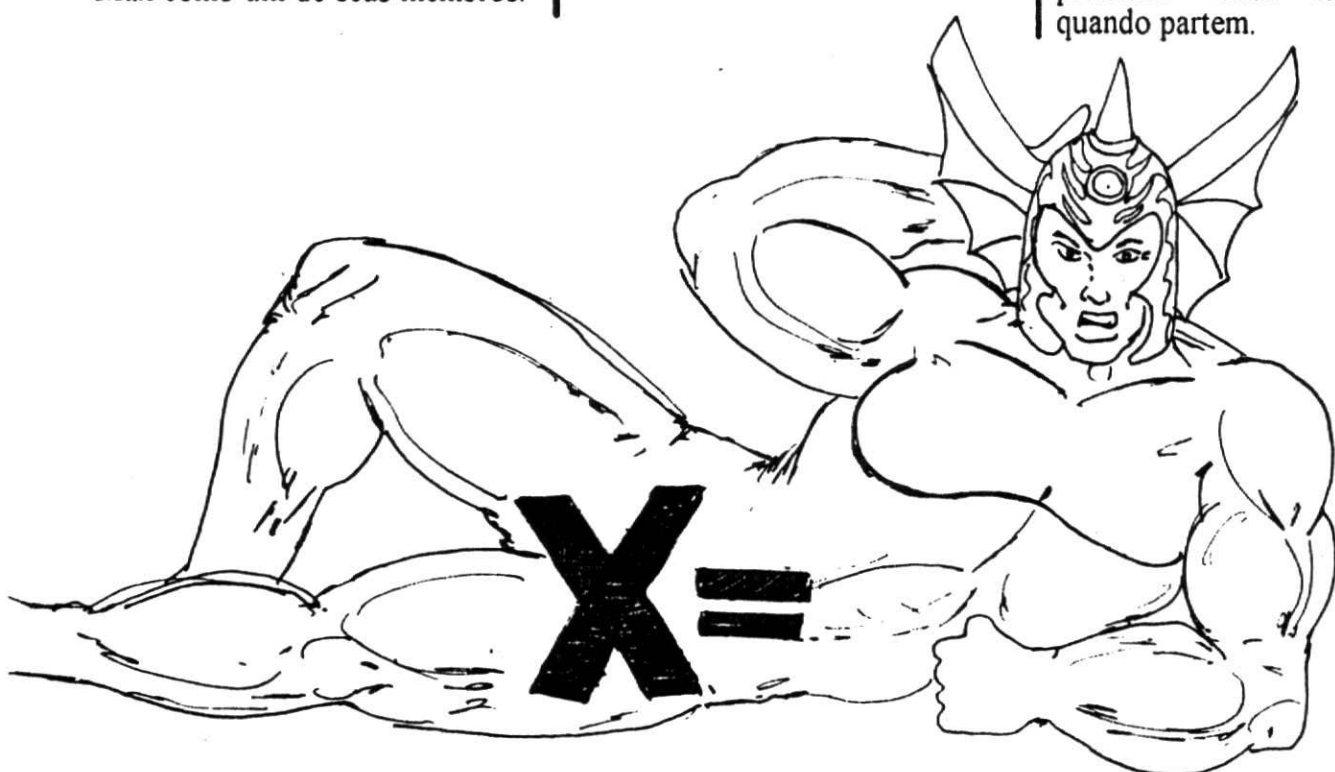
Fez mestrado em administração de Empresas na famosa "Wharton School", da Universidade da Pensilvânia (EUA), fato que narrava com orgulho a seus alunos. Seguiu carreira acadêmica na Poli, tornando-se professor titular.

Nos últimos anos, ministrava as disciplinas "Introdução à Engenharia de Produção" e "Administração, Indivíduo e Sociedade". É difícil imaginar quem vai substituí-lo, já que essas duas disciplinas estavam intimamente ligadas ao professor Max.

Conheci-o pouco, mas fica a imagem de um homem extremamente ético, honesto e íntegro - coisa rara hoje em dia. Firme em suas posições,

combatia qualquer tentativa de tirar as liberdades individuais - não se conformava, por exemplo, com o confisco dos cruzados, intromissão inadmissível do Estado na vida dos cidadãos; criticava com veemência a repressão ideológica dos anos de ditadura. Defensor fervoroso da Democracia, lutava por suas posições no Departamento até serem votadas: se fosse derrotado, respeitava o resultado e passava a defender a posição da maioria vitoriosa.

Fica aqui a homenagem do Grêmio a um homem que dedicou grande parte de sua vida a nossa Escola, com o ideal de formar não apenas engenheiros mas também cidadãos de princípios. Pessoas como o professor Max fazem falta quando partem.



MENINAS, VOCÊS PEDIRAM E AÍ ESTÁ! O APOLO PARA VOCÊS!

EM MINHAS MÃOS, APENAS UM PUNHAL SEDENTO DE VINGANÇA

Não sei... se era sorriso, faltavam os dentes... ver-te ali, vagando em meio ao capim barba-de-bode foi como receber uma descarga elétrica jogada por Thor... teus "dedos" finos vibravam frenéticos em fossas nasais largas e peludas... sua cara era tão tranqüila quanto a de uma cadela hidrófoba.

Doze meses, 48 semanas ou, se preferir, 365 dias de espera interminável, minha cara!

Ainda tenho recaídas de pânico e terror (contrapontos de minha ira): às vezes, vem a

impressão de que toparei com você num beco sujo, numa encruzilhada maldita...

Você está aí? Eu sei que sim! Posso ver as trevas provenientes de olhos injetados e remelentos e, nas tuas mãos... carcomidas pela lepra, o marrumbosta do barba-de-bode (praga dos infernos)... É, eu posso sentir a coceira provocada por esse vegetal satânico... A fúria arrebatava meu ser...

Meus cabelos caem até hoje, por reminiscência do teu toque (reminiscência é o máximo

que cabelo pode ter)... toque de uma excrescência que eu tenho dificuldade de classificar como mão... Avistar-te-ei, em breve, outra vez... vez derradeira.

- EU ESTAVA BÊBADO, NÃO PUDE CORRER!!! NÃO TIVESTE PIEDADE!!! -

O céu despencará em tons de cinza... as árvores brotarão em direção ao centro do reino de Belzebu... o vento urrará satisfeito... em minhas mãos, apenas um punhal sedento de vingança...

André - Elétrica

OS PORTUGUESES NO JAPÃO

Há 450 anos, os navegadores portugueses chegaram ao Japão, especificamente na ilha de Tanegashima. Esse contato mudou a história da Terra do Sol Nascente.

Nesta época, a sociedade japonesa estava passando uma fase muito parecida com o feudalismo, onde os senhores feudais eram chamados de "daimyos" e estes travavam batalhas freqüentes entre si. No plano externo o Japão estava de relações cortadas com a China, país de onde se importou os "kanjis" (ideogramas), o Budismo e muitos outros aspectos da cultura japonesa.

Marco Polo já havia citado a existência do Japão e o que chamou mais atenção dos europeus foi a riqueza descrita pelo viajante. Logo que as grandes navegações começaram, as potências ibéricas procuraram tal ilha. E, quando os lusitanos a descobriram, mantiveram portulanos que indicavam a sua localização em segredo absoluto.

Portugal ganhou muito fazendo comércio entre Japão e China. Claro que era vantajoso para os japoneses, tanto que os daimyos se "converteram" ao Cristianismo para incrementar o comércio de seus feudos, além de conseguir armas de fogo. Isto aumentou tanto a influência lusa que falava-se 4000 palavras portuguesas no japonês da época e, até hoje, há muitas palavras da Língua Portuguesa.

Um outro exemplo de influência é a cidade de Nagasáqui, seu traçado foi fortemente "aportuguesado". A maioria das cidades japonesas são construídas em lugares planos, ao contrário das cidades de Portugal, do Brasil, e de Nagasáqui. Isto se deve a motivos estratégicos, é difícil tomar uma cidade que fica em terreno acidentado. E a urbanização lusa é tão eficiente que, quando a bomba atômica caiu em Nagasáqui, a área destruída foi cerca de 50% da de Hiroshima, tipicamente japonesa.

Na culinária, temos a introdução do pão (em japonês pan), pão-de-ló (kustera, veio do Português Castelo) e do Tempura. Mas também houve uma contribuição japonesa ao Português, a palavra sacana, por exemplo, é japonesa. Sakaná em japonês quer dizer peixe e, como os pescadores nipônicos costumavam "enrolar" os Portugueses, esses usaram essa palavra para descrever alguém que engana o outro.

Mas a importância dos Portugueses foi a de catalisar a unificação do Japão, a introdução de novas tecnologias e as mudanças sociais. O romance *Shogun*, de James Clavell descreve a época da unificação e o personagem principal, o Capitão Blackthone, na verdade chamava-se Will Addams, braço direito de Toguwa Hideyoshi que expulsou os estrangeiros do

Japão em 1637.

Poderia ficar escrevendo bastante sobre esse período, mas vou parar aqui. Esse artigo é para não se passar em branco esses 450 anos e divulgar um pouca da História que é interessantíssima.

Toni Ricardo E. dos Santos
5º Mecatrônica

HAVERÁ NA II SAPO
UMA MOSTRA, ABERTA
A TODOS, DE HAIKAIS,
POESIAS E PROSAS
CURTOS. AOS INTERES-
SADOS, INFORMAÇÕES
NAS SALAS 15 OU
16 DO GRÊMIO.
PARTICIPEM!
PRESTIGIEM!



TOMARA QUE NÃO MANIPULAÇÃO

Quero aproveitar este espaço para despertar uma questão que passa despercebida por quase todos nós, politécnicos inclusive! Será possível que ninguém fará nenhum comentário mais expressivo sobre o que foi, mais uma vez, dito sobre o Brasil? Claro que sim!! Mas esses comentários nada terão de construtivos, pois são feitos numa esfera internacional, por pessoas que não vivem o problema, e que, pior, beneficiam-se dele. Refiro-me a um artigo publicado na *Folha de São Paulo*, dia 8 de maio deste ano, na seção "Ilustrada", apresentando uma matéria revelando o caótico grau de alienação a que estamos sujeitos diariamente, manipulados, principalmente, por "*Cidadão Kane*", (no artigo, essa foi a denominação que utilizaram para a hipócrita figura do Sr. Roberto Marinho). É incrível como ninguém, nem mesmo a nível universitário, fez qualquer menção a tal fato. Quando li o artigo naquele sábado de manhã, tinha certeza de que muitos de nós via ali, externado seu ponto de vista: uma publicação respeitável da imprensa brasileira denunciando que até seus colegas exteriores já perceberam

evidentes a hipocrisia e a falta de responsabilidade do Cidadão Kane, ao tratar a imensa massa de brasileiros, ditos seus "telespectadores". A *Folha de São Paulo* abria um espaço, nesta fortíssima cortina de bloqueio de informações imposta pela manipuladora *Rede Globo*, portavoz daqueles que deitam e rolam, fazendo do Brasil, quintais de suas casas.

O jornal paulista divulgava, naquele sábado, que, dois dias depois, o "*CHANNEL 4*" de Londres levaria ao ar um seriíssimo documentário, triste por excelência, no qual os ridículos atos da emissora são postos junto com os objetivos a que visavam: "...nunca se produziu um resumo tão amplo e satisfatório da miséria social e cultural do Brasil e do papel da Globo no processo de degradação generalizada a que o país vem sendo submetido desde que os militares tomaram o poder em 1.964. Nada ficou de fora. Nem a Xuxa e o seu otimismo brega, nem o *plim-plim* e o mundo do Chacrinha, nem as telenovelas, nem a espetacularização da realidade pelo "*Fantástico*", nem o famoso acordo Time-Life que permitiu ao nosso Cidadão Kane implantar

a Globo em 1.965, nem a promiscua relação da emissora com o "milagre brasileiro", nem o boicote sistemático à campanha das diretas, nem o caso da compra da NEC pelo Dr. Roberto Marinho com a ajuda do então Ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães..."

Fiquei bastante decepcionado quando nada foi dito sobre o assunto aqui na Escola ou na USP em geral. Cuidado, "*essa onda cega*" e já manteve cego o Brasil por 30 anos de repressão e imposição político-cultural.

Infelizmente, meu grande amigo Egídio, conseguimos explicar aí, fatos lamentáveis, como a aparição de Srs. Guilhermos, (ver 3 últimos *Politreco's*), completamente infectados pela pior doença social: a alienação manipulada!

Será que os Srs. Guilhermos nunca vão acordar? É difícil, já que nem Cid Moreira pode comentar sobre o destaque que seu patrão obteve na emissora britânica. Responderia Cidadão Kane: "Tomara que não! MANIPULAÇÃO!"

Alexandre Bueno Inerra
2º Mecânica



NIQUEL NAUSEA



FALA POLI!

A partir desta edição, estaremos com uma nova coluna em nosso querido periódico: a "Fala Poli", destinada às pessoas que, inconformadas com o estado do prédio da Civil -sem banheiros e bebedouros que funcionem -gostariam, de alguma forma, de poder melhorar tal situação.

Você, que tem pontos a reclamar sobre qualquer coisa dentro da Escola, escreva-nos!

MACHEZA, O TESTE

Você é macho? (Se você é mulher, vá ler a seção de bordados ou coisa parecida. Hoje a página é pra homem.)

Teste sua macheza. Leia esta série de situações. Estude-as, pense e depois decida como você reagiria em cada situação. A resposta dirá se você é macho ou não é. Se precisar pensar muito, nem precisa responder. Já está entendido. Macho não pensa muito.

PRIMEIRA SITUAÇÃO

Você está num restaurante com nome francês. O cardápio é todo escrito em francês. Só os preços estão em cruzeiros reais. Muitos cruzeiros.

Você pergunta o que significa o nome de um determinado prato ao maître. Você tem certeza que o maître leva mais tempo para descrever o prato do que você levará para comê-lo, pois o que vem é uma pasta vagamente marinha em cima de uma torrada do tamanho aproximado de uma moeda de um cruzeiro, embora custe mais de um milhão. Você come a torrada de um golpe só, pensando no que os operários são obrigados a comer. Com inveja. Sua acompanhante pergunta qual é o gosto e você responde que não deu tempo para saber. O prato principal vem trocado. Você tem certeza de que pediu um "Boeuf a Quelque Chose" e o que vem é uma fatia de pato sem qualquer acompanhamento. Só. Bem que você tinha notado o nome: "Carnad Melancolique". Você, a princípio, sente pena do pato pela sua solidão, mas muda de idéia quando tenta cortá-lo. Ele é um duro, pode agüentar. Quando vem a conta, você nota que cobraram pelo pato e pelo "boeuf" que não veio. Você:

a) paga assim mesmo para não dar à sua acompanhante a impressão de que se preocupa com coisas vulgares como dinheiro, ainda mais brasileiro;

b) chama, discretamente, o maître e indica o erro, sorrindo para dar a entender que, "merde alors", estas coisas acontecem;

c) vira a mesa, quebra uma garrafa de vinho contra uma parede e, segurando o gargalo, grita: "Eu quero o gerente e é melhor ele vir sozinho!"

SEGUNDA SITUAÇÃO

Você foi convencido pela sua mulher, namorada ou amiga - se bem que macho não tem "amiga", quem tem "amiga" é veado - a entrar num curso de Sensitivação Oriental. Você reluta em vestir a malha preta, mas acaba sucumbindo. O curso é dado por um japonês, provavelmente veado. Todos sentam num círculo em volta do japonês, na posição do lótus. Menos você, que, como está um pouco fora de forma só pode sentar na posição do arbusto despencado. Durante quinze minutos todos devem fechar os olhos, juntar as pontas dos dedos e fazer "ron", até se integrar na Grande Corrente Positiva Universal que vem do Tibete, passa pela cidades sagradas da Índia e do Oriente Médio e, estranhamente, bem em cima do prédio do japonês, no Itaim-Bibi, antes de voltar para o Oriente. Uma vez atingido esse estágio, todos devem virar para a pessoa ao seu lado e estudar o seu rosto com a ponta dos dedos, não se surpreendendo se o japonês chegar por trás e puxar as suas orelhas com força para lembrá-lo da dualidade de todas as coisas. Durante o "ron" você começa a sentir uma coisa diferente subindo pelas pernas que parece ser a integração na Grande Corrente Positiva Universal, mas depois se revela ser cãibra.

Você:

a) finge que atingiu a integração para não cortar a onda de ninguém;

b) finge que não entendeu bem as instruções, engatinha, fazendo "ron" até o lado daquela grande loira e, na hora de tocar seu rosto, erra o alvo e agarra os seus seios, recusando-se a soltá-los mesmo que o japonês quase arranque suas orelhas;

c) diz que não sentiu nada, que não vai seguir adiante com aquela bobagem, ainda mais

de malha preta, e que é tudo coisa de veado.

TERCEIRA SITUAÇÃO

Você está em uma reunião social em que se discute muito uma tal de Camille Paglia. Uma daquelas reuniões em que há lugares de sobra para sentar, mas todo mundo senta no chão. Você não quis ser diferente, atirou-se numa grande almofada colorida e, tarde demais, descobriu que era a dona da casa. Sua mulher ou namorada está tendo uma conversa confidencial, de mãos dadas, com uma moça que é a cara do Charlton Heston. O jantar é à americana e você não tem mais um joelho para colocar seu copo de vinho, enquanto usa os outros dois para equilibrar o prato e cortar o pedaço de pato, provavelmente o mesmo do restaurante francês, só que algumas semanas mais velho. Aí o moço de cabelos mechados ao seu lado oferece:

- Se quiser o meu...

- O seu?

- Joelho. Ele está desocupado.

- Mas eu não o conheço.

- Eu apresento.

- Este é o meu joelho.

- Não. Eu digo: Você.

- Quanta formalidade.

Aposto que se eu estivesse oferecendo a perna toda você ia pedir referências. Ti-au-o.

Você:

a) Resolve entrar no espírito da festa e começa a tirar as calças;

b) leva o seu copo de vinho para um "tour" pelo apartamento, sonhando em encontrar um rádio e descobrir como está o jogo;

c) puxa sua mulher ou namorada pelo braço e dá o fora, mesmo que precise derrubar a Charlton Heston.

RESULTADOS

Se você escolheu a resposta a) para qualquer uma dessas situações, não é um macho. Se escolheu a resposta b), não é um macho. E se

escolheu a resposta c) para todas, também não é um macho. Um macho não faz testes. Um macho acha que teste é coisa de veado.

CONCLUSÃO

Este país foi feito por machos. Os desbravadores do nosso interior bravio não tinham nem jeans, quanto mais com grife. O que seria desse país se D. Pedro I tivesse se atrasado no dia 7 em algum cabeleireiro fazendo massagem facial, cortando o cabelo a navalha? E se tivesse gritado, em vez de "Independência ou Morte", "Independência ou Uma Alternativa de Consenso, Vamos

Conversar, Gente!". Você pode imaginar o Rui Barbosa, o José do Patrocínio, o Tiradentes de malha preta?

Profissão de macho é motorista de caminhão daqueles que, depois de comer uma feijoada com duas Malzebiens, dormem a sesta sob o sol e, se sentem falta de mulher, ligam o motor do caminhão e transam com o radiador. No futebol, macho é zagueiro central, cabeça de área ou centro-avante. Meio-de-campo é coisa de veado. Mulher de amigo de macho pra ele é macho. Macho não tem um relacionamento adulto, de confiança mútua, cada um respeitando o espaço do outro,

entende?, com sua mulher, que isso é coisa de mulher de veado pra enganar marido.

Macho nunca vai a vernissage.

Macho acha que a pena de morte para mímico se justifica.

Macho acha que ainda há tempo para salvar o Brasil e conseguiu a adesão de todos os machos autênticos que restam no país para iniciar uma campanha de regeneração do homem brasileiro.

Os quatro só não têm se reunido muito seguidamente porque pode parecer coisa de veado.

in "Caderno 2 - O Estado de São Paulo, de 4 de julho de 1993"

Luis Fernando Veríssimo

MODERNIZAÇÃO CURRICULAR

Foi após a leitura da ducentésima vigésima quinta edição do órgão de imprensa local (traduzindo: o *Politreco* 225), em cujo artigo de primeira página (o artigo não, o desenho) subentendia-se, entre outros obstante o fato de serem exímios quando o assunto é conta, são desprovidos de qualidades necessárias (mas não suficientes, como os professores de Cálculo adoram dizer) para a sua boa formação, contrariando assim os anseios desta instituição (a Poli). Não se proferiu, na aula inaugural do presente ano, que um bom profissional deve ser "criativo, flexível e crítico?" Ou seja, não basta ser eminente em exatas para se tornar um insigne engenheiro; além disso, é mister uma dose de criatividade e de senso crítico. Remover as provas de humanas de humanas da segunda fase equivale a remover a melhor, senão a única forma de avaliar tais capacidades dos vestibulandos. Já basta a decadência do sistema educacional brasileiro (sobre a qual só se ouvem tergiversações das autoridades responsáveis), o que obriga a FUVest a facilitar as provas para que se preencham todas as vagas oferecidas; é inadmissível, portanto, uma atitude que venha a agravar o atual melancólico quadro.

O estigma dos politécnicos daquilo que, no jargão popular, intitula-se "bitolado", é grande o suficiente; não deixemos, pois, que tal estigma se verticalize, trazendo aos alunos e ao próprio nome dessa instituição mais prejuízos morais, instituição essa que é itens, a intenção da intitulada "Comissão sde Modernização Curricular" de subtrair dos exames vestibulares da segunda fase, as provas da área de humanas, que me adveio o súbito e repentino ímpeto de redigir o presente. Tal intenção recrudescer, então, depois de deparar, na última página, com um etéreo, diáfano e voluptuoso texto simbolista.

Pois bem, aproveitando a polêmica acerca da questão da Reforma Curricular, ponho-me a analisar esse item específico, que concerna às matérias de humanas em relação aos cursos de exatas, notadamente ao de Engenharia. Decerto que matérias como Matemática, Física e Química devem ser levadas mais em conta no processo de seleção dos candidatos a Politécnicos na ocasião do vestibular, assim como História, Geografia e Português devem pesar mais nas médias finais no caso de Letras ou Direito, ou Biologia no caso de Medicina ou Odontologia;

Fotos,

congelados raios de vida,
prematura morte de quem vive,
memória de um instante.

Lembram o que dorme,
passado olhos do presente,
prisão no plano da imagem.

O sonho acordam,
passeio pela história,
a verdade que importa?

Sensação mundo em fuga,
dor prazer que toca,
mistério da presença-ausência.
Não sei,
de fotos, gosto, não gosto?

Bernard Waldman

B. Waldman é professor da Elétrica

entretanto, torna-se absolutamente equivocada a atitude de monopolizarem-se os assuntos abordados no vestibular ao redor de um conjunto restrito de disciplinas, em detrimento do conjunto. No caso da Engenharia, avaliar somente o conhecimento da área de exatas implica a exclusão de candidatos com excelente apuro crítico em detrimento de outros que, não conhecida como a melhor faculdade de Engenharia do país.

Hira - 1º Mecatrônica

COMO O DIABO FOI APANHADO (continuação)

O príncipe das trevas irrompeu numa sonora gargalhada. O cavalo que puxava a carroça interrompeu sua marcha, como que paralisado pelo medo. O cocheiro, com um calafrio percorrendo-lhe a espinha, voltou-se para o sinistro viajante.

- Não, não sou humano. Desejaria me ver em minha verdadeira aparência?

O monge, procurando recompor-se, respondeu:

- O que realmente desejo ... é que você abandone esta terra e volte definitivamente para o lugar de onde veio!

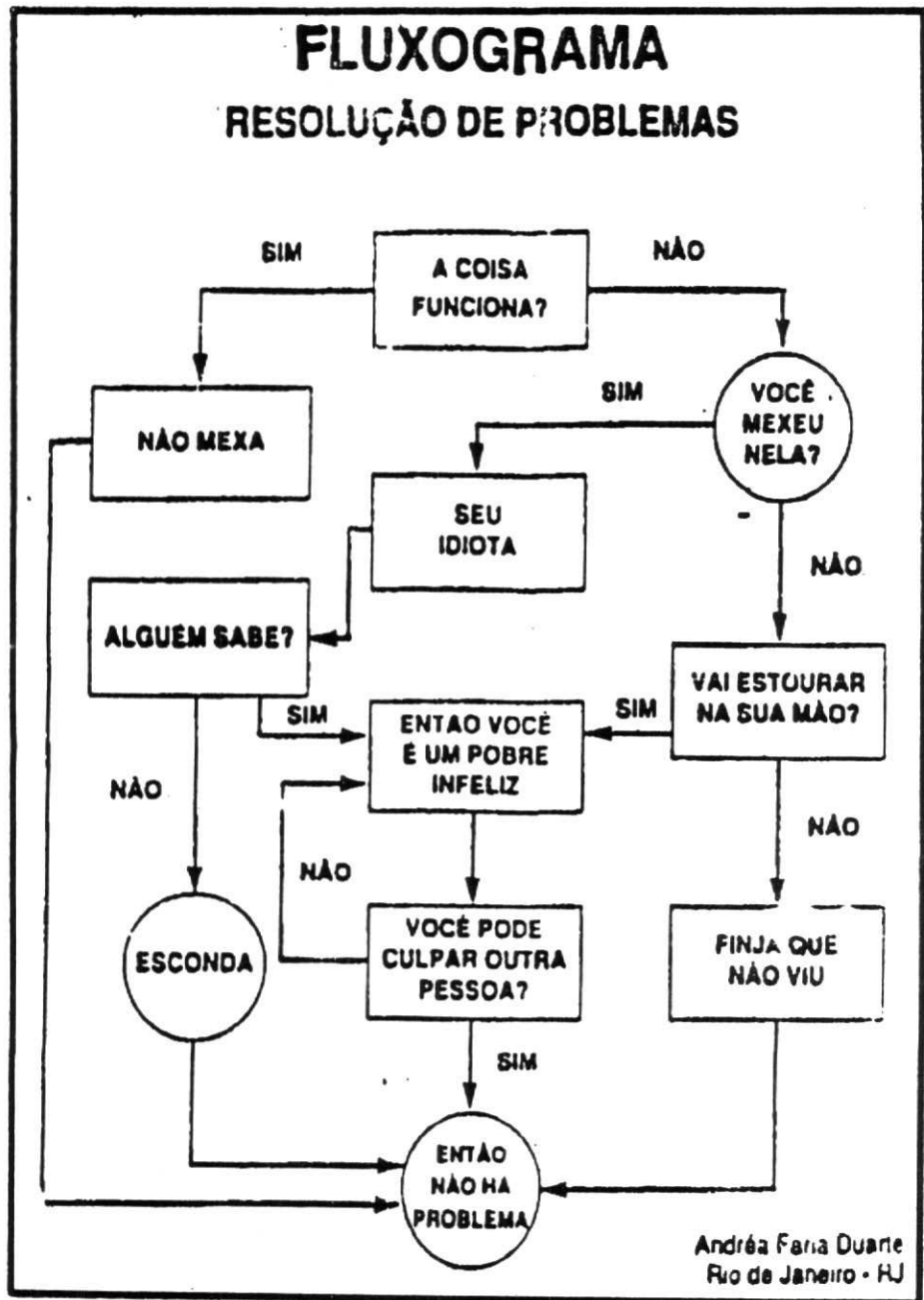
- Pensa que pode me intimidar deste jeito? Eu sou o mais forte, mais poderoso de todos os seres! E você... você é apenas uma formiga, cuja fé cega eu faço questão de pisotear...

- Não é possível... Nosso Senhor jamais permitiria que algo assim acontecesse...

- O fato é que seu Deus não se importa com você ou com qualquer outra criatura deste mundo esquecido. Acha mesmo que uma Entidade tão transcendental, que criou todo o Universo em sua infinita magnitude, iria se preocupar com os minúsculos e mesquinhos problemas humanos? É tudo muito simples e você se recusa a acreditar: eu sou forte; você é fraco. Eu vou aonde eu quiser e faço o que bem entender.

O monge se calou, perturbado. Os argumentos de mefistófeles, como não podiam deixar de ser, eram lógicos e racionais, e seria inútil tentar combatê-los.

Olhou à sua volta, como que procurando uma salvação. Observou a carroça com seus integrantes paralisados pelo terror. Observou seu adversário, confiante e imponente. E deixou cair o olhar sobre si mesmo, a cabeça baixa pendendo sobre o colo. De repente, o mesmo pedaço de papel no qual escrevera instantes atrás lhe chamou a atenção. Estava escrito: "o xadrez ... repele os sonhos mais negros".



Y SAPO!

30 AGOSTO - 3 SETEMBRO DA

MOSTRA DE CARICATURAS DE PROFESSORES DA
POLI! SE VOCÊ É UM BOM CARICATURISTA, APAREÇA!

INSCRIÇÕES NA SALA 16

COM A ROSÂNGELA!!

Comentário de um bixo interiorano da Metal durante a aula de PMC-113: "Essas aulas são que nem teoria de filme pornô: você assiste, entende, mas nunca consegue fazer!"

Outro bixo da Metal, na aula de MAT-111: "As aulas de cálculo parecem mais uma sopa de letrinhas!"